



**Universidade
Potiguar**

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

ROBERTO ROSSELLINI BARBOSA DA SILVA FILHO

**AS IMPLICAÇÕES NEGATIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CAUSADAS PELO USO EXCESSIVO DE TELAS: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

**NATAL/RN
Dezembro-2023**



**Universidade
Potiguar**

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

ROBERTO ROSSELLINI BARBOSA DA SILVA FILHO

**AS IMPLICAÇÕES NEGATIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL CAUSADAS
PELO USO EXCESSIVO DE TELAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC) apresentado à
UNIVERSIDADE POTIGUAR-UnP como
parte das exigências para obtenção do
título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof^a.Dr^a. Iris Callado
Sanches.

**NATAL/RN
Dezembro-2023**



Universidade
Potiguar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 METODOLOGIA.....	5
3 RESULTADOS.....	6
4 DISCUSSÃO.....	12
5 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	16

RESUMO

Introdução : O uso exagerado de telas por parte das crianças está sendo associado a uma série de problemas que não se limitam apenas ao físico, atingindo também os aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A partir disso decidimos identificar quais as implicações negativas no desenvolvimento infantil pelo uso excessivo de telas. **Objetivo** : identificar as implicações negativas ao desenvolvimento infantil causadas pelo uso excessivo de telas. **Metodologia** : O presente estudo em formato de revisão sistemática da literatura, foram feitas buscas em várias plataformas onde as principais são Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, Biblioteca Eletrônica Científica online, Biblioteca Eletrônica Científica online, Repositório universitário da anima, Revista brasileira de implantologia e ciências da saúde, Revista Fiep Bulletin, Revista Eletrônica Acervo saúde. Foram incluídos artigos a partir de 2019 até 2023, completos, gratuitos, em português, espanhol e inglês. Os excluídos foram aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Ao final foram escolhidos 13 artigos para compor o estudo. **Resultados** : As informações obtidas demonstram que diversas áreas do desenvolvimento infantil podem ser afetadas de forma negativa, quando se faz uso excessivo de tela, quando não há mediação de adultos e quando o conteúdo assistido não é apropriado para a idade. Dessa forma a linguagem, o sono, o emocional, a interação social, o comportamento, o cognitivo, a comunicação, o psicossocial, e o desenvolvimento motor são prejudicados. **Conclusão** : O desenvolvimento infantil sofre prejuízos com o uso excessivo de telas. É fundamental que pais e responsáveis moderem o uso de telas, a fim de manter o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras chave : Desenvolvimento infantil; Tempo de tela; Criança.

ABSTRACT

Introduction: The excessive use of screens by children is being associated with a series of problems that are not limited to the physical, but also affect social, emotional and cognitive aspects. From this we decided to identify the negative implications for child development caused by excessive use of screens. Objective: to identify the negative implications for child development caused by excessive use of screens. Methodology: The present study in the format of a systematic literature review, searches were carried out on several platforms, the main ones being the National Library of Medicine of the United States, Scientific Electronic Library online, Scientific Electronic Library online, Anima university repository, Brazilian journal of implantology and health sciences, Fiep Bulletin Magazine, Electronic Magazine Acervo saúde. Articles were included from 2019 to 2023, complete, free, in Portuguese, Spanish and English. Those excluded were those who did not meet the inclusion criteria. In the end, 13 articles were chosen to compose the study. Results: The information obtained demonstrates that several areas of child development can be negatively affected when excessive screen use is used, when adult mediation is not provided, and when the content watched is not appropriate for their age. In this way, language, sleep, emotional, social interaction, behavior, cognitive, communication, psychosocial, and motor development are harmed. Conclusion: Child development suffers from excessive use of screens. It is essential that parents and guardians moderate the use of screens in order to maintain children's healthy development.

KEYWORDS : Child development; Screen time; Child

1 INTRODUÇÃO

O uso excessivo de telas por parte das crianças está sendo associado a uma série de problemas que não se limitam apenas ao físico, atingindo também os aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A partir disso, decidimos identificar quais as implicações negativas no desenvolvimento infantil pelo uso excessivo de telas. Conhecer possíveis problemas que interfiram no crescimento e desenvolvimento das crianças, é fundamental que elas se tornem adultos saudáveis.

(Foerster *et al.*,2019 *apud* Carvalho e Pinto, 2023) Estudos recentes mostram que dispositivos eletrônicos são rotineiramente utilizados; essa cultura está impregnada em suas vidas, predominando sobretudo entre as crianças. (Collet *et al.*,2019 *apud* Carvalho e Pinto,2023) Nos últimos dez anos, a utilização de telas tem aumentado pouco a pouco, smartphones, tablets, computadores, aparelhos de televisão e jogos tem consumido o tempo,inclusive, de crianças com pouca idade. (Lin,*et al.*,2020 *apud* Carvalho e Pinto, 2023) Afirma que uma parcela menor de tempo no dia a dia é dedicada a atividades cognitivas, físicas e sociais, enquanto a maior parte desse tempo é destinada aos dispositivos eletrônicos.

(Arumugam *et.al.*,2021 *apud* Costa *et al.*,2021) Com intuito de manter as crianças comportadas e resolver suas tarefas do cotidiano de uma forma mais tranquila, pais e mães introduzem seus filhos às novas tecnologias cada vez mais cedo. (Jones *et al.*,2021 *apud* Leitão *et al.*, 2023) Mesmo sabendo que fazer uso de telas por mais de 1 por dia causa problemas à saúde , 45% a 80% das crianças e adolescentes descumprem essas recomendações. De acordo com as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria(SBP)de 2016, crianças na faixa etária entre 2 e 5 anos de idade devem ter um tempo total exposto diante de mídias de apenas 1 hora por dia. Para faixas de idades de 6 a 10 anos, o máximo é de 2 horas por dia, sempre sob a supervisão de pais ou responsáveis.

A Sociedade Brasileira de Pediatria(SBP)de 2016, em orientação direcionada aos familiares, pede que sejam destinados momentos para o desenvolvimento afetivo com as crianças, que brincadeiras em contato com o meio ambiente, em

espaços abertos, se tornem mais frequentes, pois desta forma acabamos contribuindo para a saúde física, mental e comportamental de todos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo em formato de revisão sistemática da literatura, foi fundamentado em artigos científicos da literatura atual, e suas buscas foram realizadas nas plataformas (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) PUBMED , Google acadêmico,(Biblioteca Eletrônica Científica online) SCIELO, (Repositório universitário da alma) Runa, (Revista brasileira de implantologia e ciências da saúde) BJIHS, Revista Fiep Bulletin, Revista Eletrônica Acervo saúde, Brazilian Journal of Health Review, Revista Saúde Unifan, Repositório UFPB, Repositório Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Revista Research, Society and Development.

Para a pesquisa dos artigos utilizamos os descritores mesh: “MOTOR DEVELOPMENT”, “CHILD DEVELOPMENT”, “ SCREENS”, “CHILDREN”, “EXCESSO SCREENS” com o operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram usados também nas bases de dados da scielo, pubmed, google acadêmico, runa e bjihs os termos crianças, tempo de tela, desenvolvimento infantil, desenvolvimento motor e excesso de telas, bem como foram usados na barra de pesquisa do google.

Como parâmetros de integração no estudo, utilizamos artigos publicados no período de 2019 a 2023, textos na íntegra, de acesso gratuito, disponíveis em português, inglês e espanhol, que tenham relação com desenvolvimento infantil e uso de telas em excesso.

Excluímos os estudos que não estavam dentro do período proposto, os pagos, os que não eram completos, e que não tinham relação com o tema.

A procura por artigos resultou em 777 achados , onde 196 foram na Scielo, 48 na Pubmed, 452 no Google acadêmico, 80 na Runa, e 1 no Bjihs, 6 artigos foram

encontrados em diferentes revistas já citadas acima através da barra de pesquisa do Google. Após aplicar os filtros obtivemos 20 artigos . Destes 20 artigos , através da leitura dos títulos, resumos, e leitura integral, quando os títulos refletiam o conteúdo dos estudos; Se os objetivos de cada estudo buscavam respostas que também ajudassem a compor a resposta do nosso objetivo; E se os resultados desses estudos eram suficientes para embasar o nosso, a partir disso foram selecionados 13 artigos para incluir no nosso estudo.

3 RESULTADOS

Os estudos selecionados para compor esta revisão foram descritos no quadro 1. Todos os achados apontam para um ou mais problemas causados ao desenvolvimento infantil, quando crianças permanecem fazendo uso de telas de forma indiscriminada.

Quadro- 1 caracterização dos artigos de acordo com autor; ano; delineamento; objetivos e conclusões.

ordem	Autor /Ano	Delineamento estudo	Objetivos	Conclusão
A	Marques, et. al. 2023	Pesquisa de Campo, Qualitativa. A amostra é composta por 15 crianças. Foram usados a escala de desenvolvimento motor(Rosa Neto,2020) e questionário de avaliação do estilo de vida na infância e adolescência(Sobral ,1992 adaptado ao	Entender a relação entre o estilo de vida e o desenvolvimento motor da criança de 4 a 7 anos, bem como identificar alguns problemas de habilidades motoras em virtude da rotina.	A pesquisa relata uma situação grave, pois todos apresentaram abaixo da média no desenvolvimento motor. Sendo assim, consideramos que a falta de atividades físicas na rotina, motivado pelo uso de tecnologias, pode ter influenciado definitivamente essas circunstâncias. Pois 93,8% quando estão em casa preferem ver televisão, 43,8% não participam de grupo social/desportivo. Apesar de

brasil por Torres e Gaya,1997).

93,8% quando saem de casa preferem ir ao parque.

- B Lima, *et. al.* 2023 Revisão Sistemática. Foram realizadas buscas nas plataformas Pubmed, Scielo, Bireme e Ibecs. foram incluídos artigos de 2019 a 2023, completos, na língua portuguesa, inglesa, e espanhola. E excluídos que estavam fora do período proposto e que não tinham relação com o tema.
- Investigar os pontos positivos e negativos da exposição excessiva às telas, e quais os impactos para os aspectos psíquico-sociais, cognitivos, comportamentais e emocionais na vida de crianças.
- Concluiu-se que a exposição prolongada às telas está associada a atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades no sono e prejuízos no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental.
- C Leitão, Jú nior e Sousa, 2023 Revisão Integrativa da Literatura. 1º definimos a pergunta norteadora, em seguida os descritores em saúde, obtivemos os artigos na Pubmed; Scielo; e Bvs.
- Verificar os impactos do Tempo de Tela no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.
- Após todo esse estudo fica muito claro que as telas além de levarem ao surgimento de TEA em crianças previamente predispostas, também afeta a qualidade de vida delas como um todo, ao influenciar nos padrões de sono, alimentação e interação social, que normalmente já são âmbitos impactados pelo próprio transtorno do espectro autista.

- D Macêdo, 2023 Revisão de Escopo. As buscas foram feitas na base de dados scopus e medline/pubmed. O systematic reviews rayyan foi usado para organizar referências selecionadas Mapear as evidências científicas sobre as repercussões do tempo de telas para a saúde de crianças e adolescentes. as O tempo de tela excessivo tem impacto direto na saúde e desenvolvimento desse público. A prevalência de problemas emocionais e comportamentais correlacionados com o aumento do tempo de telas foi dominante, principalmente nas categorias psicológicas e biológicas.
- E Carvalho e Sousa, 2023 Revisão Integrativa da Literatura. Seguiu 6 fases, a)definição da pergunta norteadora, b)busca na literatura, c)coleta de dados, d)análise crítica dos estudos incluídos, e) discussão dos resultados, f)apresentação da revisão integrativa. Avaliar as consequências do uso abusivo de telas por crianças de até 6 anos. As telas são consideradas uma ferramenta que pode melhorar no aprendizado das crianças e ajudá-las em todas as áreas do seu desenvolvimento, porém podem acarretar em grandes consequências como alterações do sono, atraso no desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial, sendo essas as principais.
- F Costa, et. al. 2021 Revisão Narrativa da Literatura. Foi usado o site da SBP, Pubmed, Scielo. incluídos estudos de até 5 anos, em inglês ,portugues e espanhol. Descrever os impactos causados pelo uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes. As utilizações das mídias digitais desenfreadas atrapalham no desenvolvimento neuropsicomotor, prejudicando a saúde física e mental, deixando as crianças mais sedentárias e menos interativas.

- G Silva, *et. al.* 2023 Revisão Sistemática. Foram incluídos artigos de estudos observacionais, e ensaios clínicos, inseridos na Bvs, Pubmed, os gratuitos, em português, inglês e espanhol. Que incluíam crianças de 0 a 6 anos. A qualidade dos métodos foi medida por Newcastle-Ottawa Scale(NOS). Verificar os efeitos da exposição a telas no desenvolvimento de crianças na primeira infância, através de uma revisão sistemática. O tempo de exposição a telas na primeira infância acima do recomendado repercute no desenvolvimento infantil, favorecendo a ocorrência de atrasos no desenvolvimento, principalmente na linguagem, na comunicação e na interação pessoal-social.
- H Barreto, *et. al.* 2023 Revisão Bibliográfica e Abordagem Descritiva e Qualitativa. Os artigos foram retirados Da Scielo, Pubmed, Lilacs. Os dados foram analisados pelo conteúdo de Bardin. Verificar os impactos do uso de telas em crianças de 0 a 6 anos de idade. Conclui-se que o uso excessivo de telas durante a infância está relacionado a inúmeros fatores negativos. Entende-se que o uso moderado de telas, que inclui supervisão de um responsável e tempo adequado, permite maior facilidade no aprendizado, nas habilidades cognitivas, motoras e sociais.
- I Nobre *et. al.* 2021 Estudo Transversal, Descritivo e Exploratório. Com crianças de 24 a 48 meses e 15 dias, matriculadas em creches públicas ou privadas com índice de desenvolvimento humano alto. Para cálculo da amostra usou o software Investigar os fatores determinantes para o tempo de tela. O tempo de tela foi atrelado aos recursos da família, nível econômico, e o desenvolvimento da linguagem.

OpenEpi. foi utilizado nesse estudo questionário feito pelos autores, a escala de Bayley 3, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0.

- | | | | | |
|---|---------------|---|--|---|
| J | Silva, 2022 | Pesquisa Qualitativa e Exploratória. Foi usado questionário através do "zoom" vídeo chamada. Os candidatos foram abordados pelas mídias sociais. Tinham que ser professores com 20 anos de experiência. também foi usada análise de conteúdo de Bardin. | Como os professores percebem o uso das telas (televisões, computadores, smartphones e tablets) no comportamento infantil e se as novas formas de tecnologia se relacionam no desenvolvimento cognitivo e social? | A relevância na análise interacionista dos paradigmas e avanços quanto o uso infantil de telas revelando a importância familiar na mediação com o meio social incluindo o modo como usam as telas e a relação dos sujeitos com o mundo virtual. |
| L | Fadigas, 2022 | Revisão integrativa da Literatura. Estudos pesquisados na Pubmed, Bvs. Com crianças de 0 a 7 anos, sem comorbidades. Estudos de 2018 a 2021, e que fossem observacionais/transversais e de corte | Avaliar os riscos ao psiquismo infantil consequentes da exposição às telas no contexto da pandemia COVID-19. | Os indícios são sugestivos de associações negativas quanto à exposição excessiva às telas entre crianças na primeira infância e tonificam a necessidade da divulgação das medidas adotadas pelas entidades de saúde como alternativas para estratégias parentais positivas. |

M	Carvalho e Pinto, 2023	Revisão de literatura qualitativa, transversal e retrospectiva. Estudos foram retirados da Pubmed e Lilacs, no período de 2019 a 2021.	Analisar o uso de telas entre as crianças e como essa prática pode afetar o desenvolvimento infantil.	Distúrbios do sono, atrasos de fala e sintomas psicológicos e comportamentais como os problemas mais comuns desencadeados pelo uso de telas.
N	Costa, 2021	Pesquisa Bibliográfica. artigos foram retirados da Pubmed, BVSPsi, Google acadêmico, de 2015 a 2021. foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.	Analisar as implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos	O uso de telas de maneira precoce e em excesso é prejudicial às crianças, sendo que esses prejuízos podem acompanhar o desenvolvimento e é fundamental o papel dos pais, não só em estabelecer limites, mas também ser um modelo adequado em relação ao uso de tecnologias.

Autor(2023)

GRÁFICO - 1 / ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AFETADAS.

ÁREAS AFETADAS

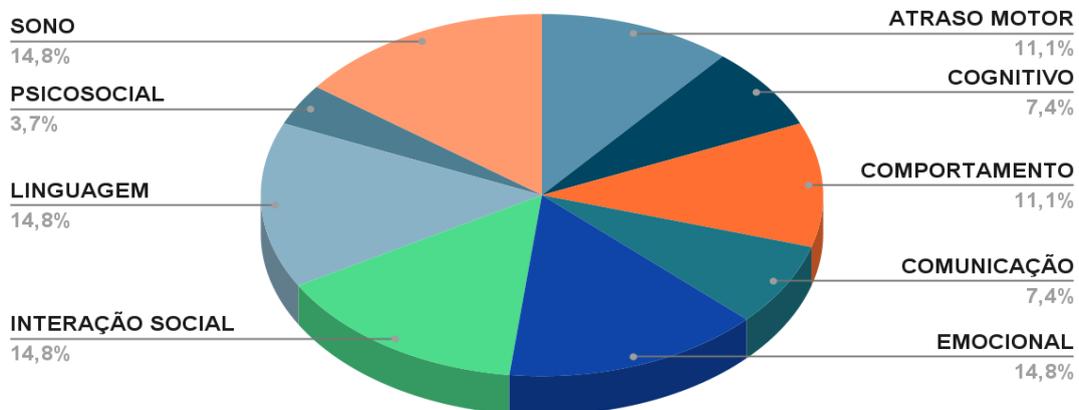
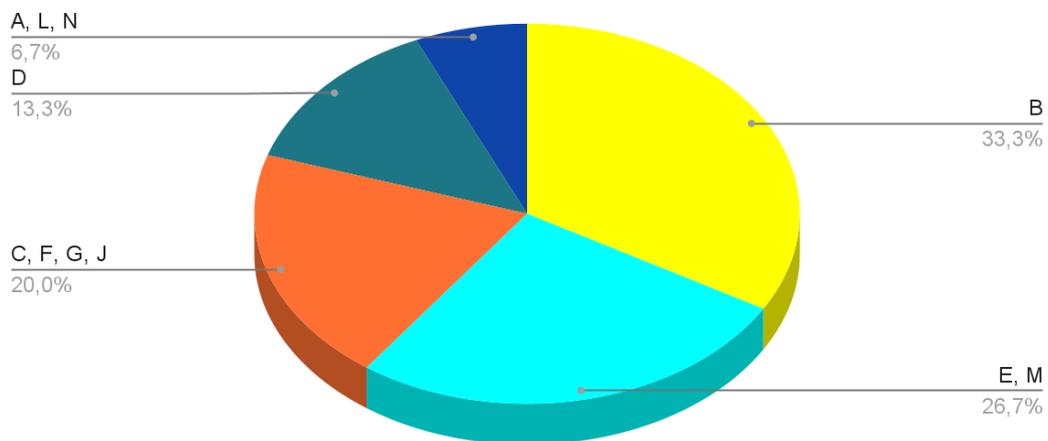


GRÁFICO - 2 QUANTIDADE DE ÁREAS AFETADAS EM CADA ESTUDO.

AREAS AFETADAS



O gráfico 1, lista 9 áreas afetadas pelo uso de telas em excesso. Onde as mais citadas com 14,8% são o sono, o emocional, a linguagem, e a interação social. Seguidas do comportamento e do atraso motor com 11,8% de acordo com os estudos selecionados.

No gráfico 2, mostra que esses prejuízos ao desenvolvimento infantil podem afetar uma única área, como também podem afetar várias áreas do desenvolvimento ao mesmo tempo. O estudo legendado de "B" foi o que apontou maior número de áreas afetadas, com 33,3% que equivale a distúrbios em uma mesma criança.

4 DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo estabelecido, a pesquisa busca as implicações negativas causadas pelo uso de telas de forma excessiva. (Leitão, Júnior e Sousa, 2023) Define que o uso de telas de maneira abundante está ligado a problemas no desenvolvimento das crianças, onde são prejudicados vários aspectos, como a linguagem, piora na qualidade do sono, no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional.

De acordo com estudo conduzido por (Domingues-Montanari, 2017 *apud* Macêdo, 2023) com 1000 crianças entre 2 e 6 anos, na Espanha, assistir no mínimo 1,5 horas de televisão por dia estava associado a um menor período dormindo. Crianças que fazem uso de telas próximo do horário de dormir, por exemplo, podem desenvolver insônia, pois a luz azul emitida pelas telas simulam a luz do dia. O papel dos pais é muito importante na proposição de rotinas tranquilas no horário da criança dormir, como contar uma história.

Reforçando essa idéia (Costa, 2021) salientam a importância do comportamento dos adultos diante das telas, pois são de extrema importância para servir de exemplo, e também para apontar um período de tempo máximo exposto às telas, de modo a tentar evitar danos ao desenvolvimento infantil, uma vez que esses danos podem acompanhá-los. Nesse mesmo sentido (Narasimhan, 2021 *apud* Lima *et al.*, 2023) percebeu um bom nível de desenvolvimento da comunicação e interação pessoal social, quando crianças assistem à mídia ao lado de adultos. Estabelecer uma regra, de ninguém usar telas durante as refeições pode ser método eficiente, para os pais começarem a regulação de tempo usando telas, sendo exemplo para seus filhos.

(Carvalho e Pinto, 2023) aponta que os prejuízos encontrados com mais frequência quanto ao uso descontrolado de telas são distúrbios do sono, adiamento no processo de desenvolvimento da fala, e indícios de problemas psicológicos e comportamentais.

(Silva, 2022) Entra em cena propondo que o remédio que consegue evitar tais malefícios causados ao desenvolvimento infantil pelo uso indiscriminado das tecnologias são as regras impostas pela própria família. Corroborando com essa ideia (John *et al.*, 2021) lista quatro ações para uso saudável de telas pelas crianças: assistir com as crianças, limitar o tempo em frente a telas, controlar o tipo de conteúdo, e conversar durante o uso. A oferta de atividades desenvolvidas em

companhias com outras crianças deve fazer parte do contexto das famílias, como a participação em algum esporte, para que possam se socializar, se comunicar mais, os pais também devem disponibilizar mais tempo junto aos seus filhos, e assim fortalecer os laços afetivos.

Indo além,(Leitão; Júnior e Sousa, 2023) chama atenção que o uso de tela em excesso leva a manifestação do transtorno do espectro autistas em crianças que já demonstrava inclinação para tal condição, e também atinge negativamente o sono , a interação social e a alimentação.

Nesse contexto (Carvalho e Pinto, 2023) consideram fundamental que os pais e responsáveis propiciem a estimulação infantil com brincadeiras sem meios digitais e em locais apropriados, fomentando de forma global habilidades importantes na formação das crianças. E há muitas maneiras de estimular as crianças a aperfeiçoar seu desenvolvimento, com jogos e atividades lúdicas, e de preferência em locais abertos.

Consolidando essa perspectiva (Marques *et al.*, 2023) como consequência do uso de tecnologias, todos que participaram do seu estudo, não tiveram atividades físicas incluídas na sua rotina, e por isso se mostraram com desenvolvimento motor inferior ao mínimo que é esperado. Pois de acordo com (Rosa Neto *et. al.*, 2010 *apud* Marques *et al.*, 2023) a escolarização se inicia durante a infância, é exatamente nesse período que as habilidades motoras são muito estimuladas, dando capacidade da criança ter mais domínio do corpo em atividades diversas. Um ambiente de fundamental importância é a escola, onde se possibilita a interação social, a afetividade, se estimula a criatividade, a cognição e se aprimoram as habilidades motoras. É possível aprender de diferentes formas, inclusive com brincadeiras e jogos, como caça ao tesouro, e os educadores precisam estar preparados para inserir rotinas mais dinâmicas na escola.

(Costa *et al.*, 2021) Para ele o uso desregulado dessas mídias digitais desarranja o desenvolvimento neuropsicomotor, causando danos tanto a parte física como a mental, tornando as crianças menos interativas, e mais sedentárias. De fato, muitos malefícios são causados à saúde das crianças pelo uso de telas, mas por outro lado (Barreto *et al.*, 2023) afirma que o uso de tela na infância que ultrapassa os limites considerados adequados, tem relação com diversas condições negativas. Porém, se utilizados de maneira correta, sob supervisão, com horário rigorosamente

definido, ajudam no processo de aprendizado das habilidades cognitivas, motoras e sociais.

A sociedade, na totalidade, deve ficar alerta quanto aos problemas que uma ferramenta desenvolvida para facilitar a vida das pessoas pode causar a saúde das crianças. Mas para isso é preciso que campanhas de conscientização para educadores e pais, sejam desenvolvidas através de políticas públicas em saúde. E assim, interromper ou pelo menos reduzir prejuízos que afetam o sono, o cognitivo, a linguagem, as habilidades motoras, o emocional, o comportamento, enfim, o desenvolvimento infantil. Pois é um problema sério de saúde que ainda não atingiu seu ápice.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados conseguimos identificar algumas implicações negativas que são causadas pelo desenvolvimento infantil a partir do uso em excesso de telas. Consideramos que o uso excessivo de telas se mostra inofensivo aos olhos dos pais e responsáveis. Mas que silenciosamente são geradas diversas implicações negativas ao desenvolvimento infantil, prejudicando a qualidade do sono, pois a luz azul emitida pelas telas acaba causando o bloqueio do hormônio que informa o corpo que chegou a hora de dormir. Interfere nas habilidades motoras e cognitivas, de modo que aquelas que utilizam telas ao invés de praticar atividades físicas e motoras, ficaram atrasadas com relação àquelas de mesma idade, bem como corre o risco de desenvolver doenças metabólicas pelo comportamento sedentário. Outro ponto prejudicado pelo uso de telas em excesso é o emocional, deixando as crianças mais nervosas, impulsivas, com dificuldades de concentração.

Este assunto ainda é pouco abordado e de pouco interesse por parte de quem deve chamar a atenção da população aos cuidados necessários, e proporcionar o devido debate desta temática, a fim de estabelecer políticas que visem minimizar os riscos à saúde infantil causados a partir do uso de telas.

Os pais devem estabelecer um diálogo com as crianças no sentido de instruir, orientar qual a forma correta e indicada para a utilização de telas, nos aspectos de tempo, conteúdo, segurança, postura corporal, também é de grande relevância que os pais sigam as recomendações que eles passam a seus filhos.

Políticas Públicas direcionadas a esta temática que vem afetando recentemente a população jovem de todo o mundo devem ser desenvolvidas, como por exemplo, campanhas informativas de rádio e televisão, inserir ações de prevenção nos programas de saúde da família, abrir espaço para discutir também este assunto no âmbito escolar, onde concentra durante boa parte do dia as crianças.

Sugiro a realização de novos e aprofundados estudos, tendo em vista as limitações da nossa pesquisa, sabendo que este assunto é relativamente novo, e há pouca diversidade de estudos disponíveis sobre esse tema. Nosso estudo buscou informações de maneira mais generalista, considerando que a demanda por este tema continua a se expandir.

REFERÊNCIAS

FOERSTER, Milena; HENNEKE, Andrea; CHETTY-MHLANGA, Shala; RÖÖSLI, Martin. Impact of Adolescents' Screen Time and Nocturnal Mobile Phone-Related Awakenings on Sleep and General Health Symptoms: a prospective cohort study. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 518, 12 fev. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16030518>. 2019 *apud* CARVALHO E PINTO (2023).

COLLET, M; GAGNIÈRE, B; ROUSSEAU, C; A CHAPRON,; FIQUET, L; CERTAIN, C. Case-control study found that primary language disorders were associated with screen exposure. *Acta Paediatrica*, [S.L.], v. 108, n. 6, p. 1103-1109, 18 dez. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/apa.14639>. 2019 *apud* CARVALHO E PINTO (2023).

LIN, Han-Pin; CHEN, Kuan-Lin; CHOU, Willy; YUAN, Kuo-Shu; YEN, Shih-Yin; CHEN, Yu-Shao; CHOW, Julie Chi. Prolonged touch screen device usage is associated with emotional and behavioral problems, but not language delay, in toddlers. *Infant Behavior And Development*, [S.L.], v. 58, p. 101424, fev. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.infbeh.2020.101424>. 2020 *apud* CARVALHO E PINTO (2023).

ARUMUGAM, Catherine Thamarai; SAID, Mas Ayu; FARID, Nik Daliana Nik. Screen-based media and young children: review and recommendations. *Malaysian Family Physician*, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 7-13, 4 jun. 2021. Academy of Family Physicians of Malaysia. <http://dx.doi.org/10.51866/rv1143>. 2021 *apud* COSTA *et al.* (2021)

JONES, Alexis; ARMSTRONG, Bridget; WEAVER, R. Glenn; PARKER, Hannah; VON KLINGGRAEFF, Lauren; BEETS, M. W.. Identifying effective intervention strategies to reduce children's screen time: a systematic review and meta-analysis. *International Journal Of Behavioral Nutrition And Physical Activity*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 126, 16 set. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12966-021-01189-6>. 2021 *apud* LEITÃO *et al.* (2023).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (org.). Saúde de criança e adolescentes na era digital. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-lanca-conjunto-de-orientacoes-em-defesa-da-saude-das-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MARQUES, Laryssa Giovanna Carvalho; TRAJANO, Maria Eduarda Chaves; SOUZA, Marco José Mendonça de; MENDONÇA, Eliana da Silva Coêlho. O ESTILO DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS. *Fiep Bulletin- Online*, [S.L.], v. 90, n. , p. 328-338, 14 fev. 2023. FIEP Bulletin Online. <http://dx.doi.org/10.16887/93.a1.36>.

ROSA NETO, F., SANTOS, A. P. M., XAVIER, R. F. C., & AMARO, K. N. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 12, n. 6, p.422-427, 2010 *apud* MARQUES *et al.* (2023)

LIMA, T. B.; FREIRE, M. D.; ROCHA, A. A. da; SOUZA, F. T. de; NORONHA, N. C. M.; GUIMARÃES, A. de O. EFEITOS DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2231–2248, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2231-2248. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/529>. Acesso em: 25 out. 2023.

LEITÃO C. M.; LIMA JÚNIOR U. M. DE; SOUSA M. N. A. de. Implicações do tempo de tela no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autistas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e11970, 29 mar. 2023.

MACÊDO, Crislayne Silva de. Repercussões do tempo de tela para a saúde de crianças e adolescentes: Uma revisão de escopo. 2023. 40 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023.

SOUZA, Lucas Lopes; CARVALHO, José Bégue Moreira de. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 11594, 10 fev. 2023. *Revista Eletronica Acervo Saude*. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e11594.2023>.

COSTA, I. M.; RIBEIRO, E. G. M.; FERNANDES, G. de S.; LUIZ, L. W. S.; MIRANDA, L. C. de; TEIXEIRA, N. de S.; SILVA, R. M.; CARPI, T. S. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa / Impact of Screens on Child Neuropsychomotor Development: a narrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 21060–21071, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-204. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37018>. Acesso em: 25 oct. 2023.

Narasimhan U, Anitha F, Janakiraman A, Janakarajan N, Tamilselvan P. Association of digital media exposure and addiction with child development and behavior: A cross-sectional study. *Industrial Psychiatry Journal*. 2021;30(2):265n. Available from: https://journals.lww.com/inpj/fulltext/2021/30020/association_of_digital_media_exposure_and.12.aspx doi: 10.4103/ipj.ipj_157_20, 2021 *apud* Lima *et al.*, (2023)

SILVA, Andreza Quito da. EFEITOS DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO A TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. 2023. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade de Salvador, Feira de Santana, 2023.

BARRETO, Michelle de Jesus. OS IMPACTOS DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Revista Saudeunifan, Feira de Santana, Ba*, v. 3, n. 1, p. 58-66, abr. 2023.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; SANTOS, Juliana Nunes; SANTOS, Livia Rodrigues; GUEDES, Sabrina da Conceição; PEREIRA, Leiziane; COSTA, Josiane Martins; MORAIS, Rosane Luzia de Souza. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 1127-1136, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>.

SILVA, Kerolayne Oliveira da. PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DIMENSÕES SOCIAL E COGNITIVA. 2022. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Ufpb, João Pessoa, 2022.

JOHN, Jijo Joseph; JOSEPH, Reny; DAVID, Alice; BEJOY, Ann; GEORGE, Kalyan Varghese; GEORGE, Lisa. Association of screen time with parent-reported cognitive delay in preschool children of Kerala, India. **Bmc Pediatrics**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 73, 11 fev. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12887-021-02545-y>.

FADIGAS, Ana Clara da Silva. RISCOS PARA O PSIQUISMO INFANTIL DERIVADOS DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2022. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2022.

CARVALHO, Lia Rezende; PINTO, Patricia Martins. A associação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 2812440885, 24 mar. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40885>.

COSTA, Larissa Silvano. A SUBSTITUIÇÃO DO BRINCAR: IMPLICAÇÕES DO USO DE TECNOLOGIAS POR CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS. 2021. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Unisul, Santa Catarina, 2021.

DOMINGUES-MONTANARI, S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *J Paediatr Child Health*, v. 53, n. 4, p. 333–338, 2017. doi:10.1111/jpc.13462. 2017 *apud* MACÊDO(2023)